

NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DO RN: possibilitando a inclusão educacional e social

Ivana Maria Lucena Silva SUESP- NAAH/S - euivanalucena@gmail.com

Adriana Márcia Aguiar Saraiva- SUESP- NAAH/S - naahsrn@gmail.com

Grace Dantas da F. e Silva SUESP- ITINERÂNCIA - gracefonseca01@hotmail.com

RESUMO

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Rio Grande do Norte – NAAH/S-RN, diante do desafio de educar na diversidade e tencionando minimizar o desconhecimento e/ou despreparo evidenciado dos profissionais da educação para a identificação e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades/superdotação, desenvolve entre outras ações a formação de professores. O presente artigo detalha a realização do Curso, intitulado “Disseminando Saberes sobre Altas Habilidades/Superdotação”, com carga horária de 30 (trinta) h/aula. O mesmo foi realizado no primeiro semestre do ano vigente, destinado aos professores da Rede Estadual de Ensino, utilizando-se de palestras, exposições dialogadas e relatos de experiências. A organização pedagógica do Curso apoia-se em um referencial teórico com base no pensamento de autores como Renzulli (1978, 1986), Alencar e Fleith (2001, 2006), Perez (2002), que contemplam essa área de estudo, de modo a oportunizar aos participantes a construção de conhecimentos sobre as principais características desses alunos, estratégias de identificação e atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação. O curso oportunizou reflexões a respeito dos mitos e concepções sobre o tema; as principais características cognitivas e emocionais dos alunos com altas habilidades/superdotação; o cérebro e o desenvolvimento da inteligência e a importância de atividades estimuladoras para enriquecer e suplementar o currículo escolar desses alunos. Essa experiência de formação exitosa é parte de um conjunto de ações realizada pelo NAAH/S-RN, que se constitui como espaço de apoio às escolas para o atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação no nosso estado.

Palavras-Chave: Formação. NAAH/S-RN. Altas Habilidades/Superdotação

ABSTRACT

The Core Activities of High Ability / Gifted Rio Grande do Norte - naah / S-RN, facing the challenge of educating the diversity and intending to minimize the ignorance and / or unpreparedness evidenced education professionals in identifying and meeting the needs special education for students with high ability / gifted, among other things develops the training of teachers. This article details the completion of the course, titled "Spreading Knowledge about High Ability / Gifted", with a workload of thirty (30) h / class. The same was done in the first half of the current year, for teachers of the State Schools, using lectures, exhibitions and dialogued experience reports. The pedagogical

organization of the course is based on a theoretical framework based on the thinking of authors such as Renzulli (1978, 1986), and Alencar Fleith (2001, 2006), Perez (2002), which address this area of study, so create opportunities for participants to build knowledge about the main characteristics of these students, identification strategies and specialized educational services for students with high ability / gifted. The course provided an opportunity reflections about the myths and conceptions on the subject; the main cognitive characteristics and emocionas of students with high ability / gifted; the brain and the development of intelligence and the importance of stimulating activities to enrich and supplement the curriculum of these students. This experience of successful training is part of a set of actions performed by Naah / S-RN, which becomes a space to support schools to meet students with high ability / gifted in our state.

Keywords: Training. Naah / S-RN. High Ability / Gifted.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é o caminho possível para sanar os graves problemas de injustiças sociais e revelar os potenciais dos indivíduos dentro da sociedade. Nesse sentido, “APolítica Nacional de Educação Especial numa Perspectiva de Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.” (BRASIL, 2008). Sabe-se, no entanto, que deste grupo apresentado pela política, os alunos com altas habilidades ainda estão bastante negligenciado no atendimento das suas necessidades.

A Organização Mundial de Saúde – OMS registra o percentual de 3,5 a 5% da população brasileira com Altas Habilidades/Superdotação, e o Documento Orientador para implantação dos Núcleos de Atividades de Altas habilidades/Superdotação – NAAH/S (BRASIL, 2006) revela de 15 a 20% o potencial de superdotação na população de estudantes no geral. No estado do Rio Grande do Norte, os dados do último Censo Escolar, ano de 2013, registram 280.095 mil alunos matriculados na Educação Básica. Desses, 7.080 mil são alunos com necessidades educacionais inseridos no público da Educação Especial. Todavia, apenas 61 alunos estão registrados na área de Altas Habilidades/ Superdotação (Fonte: SEEC/ATP/INEP, 2013).

A análise dos números apresentados no Censo Escolar do RN revela que o atendimento da demanda potencial desses alunos no nosso Estado está muito abaixo do desejável. Esta constatação assinala para o desconhecimento e/ou despreparo por parte da grande maioria dos profissionais da educação para a identificação e o atendimento às necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Reconhece-se, portanto, a urgente necessidade de formação profissional na área, no sentido de melhorar os índices de alunos identificados e o oferecimento de serviços específicos para estes, em Salas de Recursos Multifuncionais e/ ou outros ambientes educacionais. Considerando a constatação de que alguns professores compreendem, de acordo com Guenther (2000, p.17), “[...] que essa criança realmente precisa receber algo diferente do que a escola oferece, mas ele, professor, não sabe bem o que seja.”,Entende-se ser imperativo capacitar esse profissional para realizar com eficiência, além da identificação, o Atendimento Educacional Especializado do aluno com altas habilidades/superdotação.

O presente artigo apresenta a ação do NAAH/S, integrado à Subcoordenadoria de Educação Especial do Estado do Rio Grande do Norte – SUESP, que se empenhou em elaborar e executar um projeto de formação continuada, com a temática: “Disseminando Saberes sobre Altas Habilidades/Superdotação”. O objetivo dessa formação visou à qualificação dos profissionais que atuam nas escolas estaduais do município de Natal-RN, capacitando-os para que possam conhecer e identificar as características e necessidades dos estudantes com altas habilidades/superdotação e se tornem aptos para promover o desenvolvimento pleno do potencial do aluno.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. COMPREENDENDO SOBRE ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Estabelecer um conceito para as altas habilidades/superdotação não é uma tarefa fácil; são vários os termos utilizados para denominar pessoas que apresentam desempenho acima da média: superdotado, talentoso, bem-dotado, altamente capaz, pessoas com altas habilidades, portador de altas habilidades e brilhantes. Atualmente, a evolução do conceito de inteligência imprime uma abrangência na definição de superdotação. O Ministério de Educação e Cultura (MEC) adota na política educacional brasileira o termo Altas Habilidades/Superdotação. No entanto, não há um consenso sobre uma definição precisa e aceita universalmente.

De acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, as pessoas com altas habilidades/superdotação são: “Aqueles que apresentam grande facilidade de

aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.” (MEC/SEESP, 2001, p. 02).

Na Política Nacional de Educação Especial numa Perspectiva de Educação Inclusiva, o MEC define os alunos com altas habilidades/superdotação como:

(...) aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008).

Essa definição tem como base a teoria de Joseph Renzulli (1978, 1986), que apresenta a superdotação como o resultado da interseção de três anéis com as seguintes características: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. A habilidade acima da média corresponde às habilidades gerais ou, ainda, habilidades em áreas específicas; o envolvimento com a tarefa diz respeito à motivação na execução da atividade ou resolução de um problema e a criatividade envolve fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo em correr riscos.

Embora esses alunos apresentem características bastante variáveis, existem alguns traços comuns entre eles, como, por exemplo: rapidez e facilidade para aprender; abstrair ou fazer associações; criatividade; capacidade para analisar e resolver problemas; independência de pensamento e outros.

2.2. CONTEXTUALIZANDO O NAAH/S

No ano de 2005, foram implantados os Núcleos de Atividade para Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S, em ação conjunta entre o Ministério de Educação e Cultura - MEC e as Secretarias Estaduais de Educação de todo país, para desenvolver o programa de atendimento a pessoas com altas habilidades/superdotação, com o objetivo de atender a clientela de âmbito nacional, oferecendo formação e orientação para o atendimento ao superdotado.

O projeto de criação do NAAH/S, coordenado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, estabelece que os Núcleos sejam organizados para:

(...) o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, oportunizando o aprendizado específico e estimulando suas potencialidades criativas e seu senso crítico, com espaço para apoio pedagógico aos professores e orientação às famílias de alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL/MEC, 2007).

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Estado do Rio Grande Norte foi criado sob o Decreto Estadual nº 19.245/06, de 18 de julho de 2006, atendendo à orientação do MEC, estabelecendo uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Ele está integrado à Subcoordenadoria de Educação Especial, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, com o objetivo de oferecer atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação, escolas e famílias, no que se refere à identificação e acompanhamento educacional.

O NAAH/S-RN busca favorecer o processo de inclusão escolar e social do aluno com altas habilidades/superdotação, viabilizando no espaço escolar a identificação e reconhecimento dos diferentes potenciais em ações fortalecidas por meio de colaboração e convênios com órgãos governamentais, não governamentais e instituições de ensino superior. O Núcleo atua numa configuração tríade de atendimentos:

Atendimento ao aluno - Promove o levantamento de dados; identificação e acompanhamento deste alunado no âmbito da escola, nas variadas áreas de interesses, considerando a teoria das Múltiplas inteligências; articula ações para o enriquecimento curricular e extracurricular; promove a maximização da autonomia e da participação do aluno em atendimento educacional especializado; o atendimento ao aluno com altas habilidades/ superdotação, tem sido orientado pelo NAAH/S para que ocorra no espaço escolar, nas Salas de Recursos Multifuncionais, na sala de aula regular e em instituições parceiras encaminhadas pela equipe ou pela própria escola.

Atendimento à família - Executa o acolhimento, sensibilização e orientações quanto aos aspectos educacionais; encaminhamentos a entidades e instituições parceiras, como colaboradores para apoio sócio emocional e ações para enriquecimento e suplementação dos potenciais do aluno.

Atendimento ao Professor - Oferece formação continuada, capacitação, visitas às escolas e orientações pedagógicas para o professor desenvolver atividades e oficinas de enriquecimento e suplementação curricular, para o aluno com altas habilidades/superdotação, atendendo às escolas públicas da capital e do interior do Estado.

2.3. DISSEMINANDO SABERES SOBRE ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

No Brasil o interesse pela educação das pessoas com Altas habilidades/Superdotação advém do trabalho da professora Helena Antipoff, desde o ano de 1929, todavia, essa temática passou a ser discutida com mais intensidade apenas nas últimas décadas, especificamente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (Lei nº 5692/71) e com maior profundidade após a aprovação do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001). Para Alencar e Fleith (2001, p. 169), “esses foram os fatos mais importantes que marcaram a nossa breve história no que concerne à educação dos superdotados”.

Nos últimos anos observa-se uma grande preocupação em relação a essa clientela por parte do MEC, por reconhecerem um crescimento do número de pessoas que apresentam as características de altas habilidades/superdotação na sociedade e, portanto, inseridas no contexto escolar, o que indica a existência de um movimento em relação ao atendimento às necessidades educacionais desses alunos, sinalizando para um investimento na educação dos mesmos, e, conseqüentemente, na formação de recursos humanos capazes de atendê-los de acordo com seus interesses e suas especificidades, o que justifica a preocupação de estudiosos e pesquisadores.

A necessidade de pensar, analisar e refletir sobre a educação das pessoas com altas habilidades/superdotação motivou a realização do Curso “Disseminando Saberes sobre as Altas habilidades /Superdotação” para os professores que atuam no ensino regular no Estado do Rio Grande do Norte.

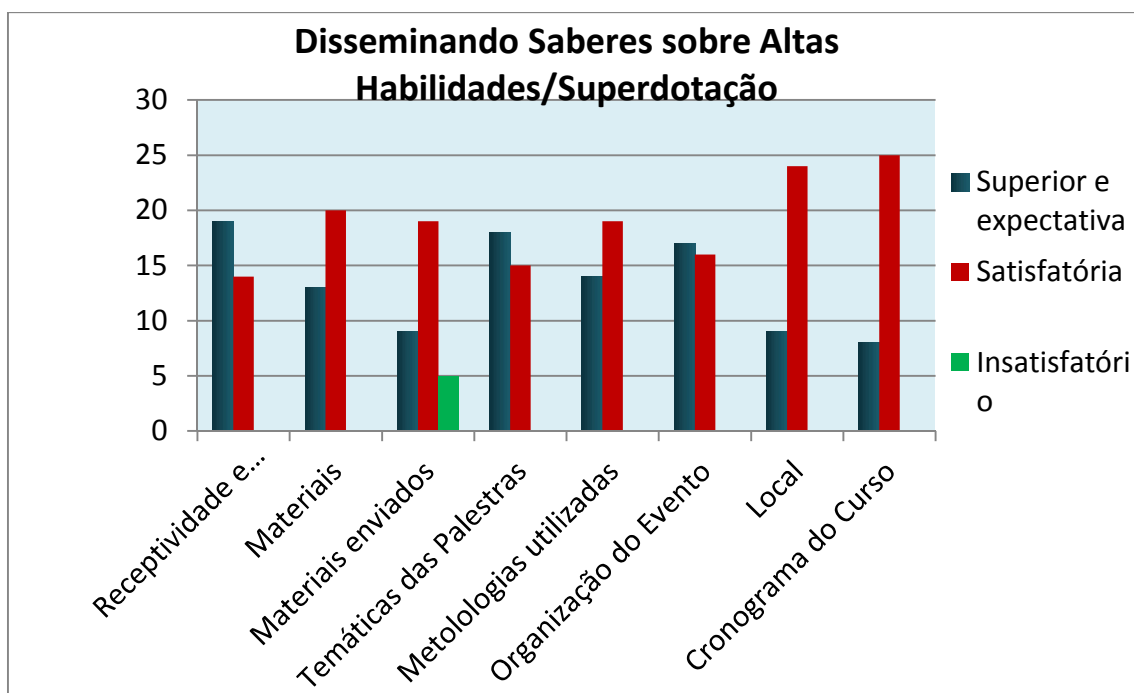
O Curso foi realizado no auditório de uma Escola Estadual, na cidade do Natal, com a participação de 50 (cinquenta) educadores da educação básica. Aconteceram 05 (cinco) encontros, contemplando uma carga horária de 30 (trinta) horas/aula, distribuídas em 20 (vinte) presenciais e 10 (dez) para a elaboração de um relatório final,

com a proposta de avaliação do curso e autoavaliação sobre o percurso de aprendizagem desenvolvido pelo aluno a partir dos conhecimentos adquiridos no curso.

Compreendendo que os conhecimentos sobre o tema são imprescindíveis para se entender a educação e efetivar a inclusão dessa parcela da sociedade que continua na invisibilidade, o NAAH/S estruturou o curso a partir das seguintes temáticas: Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação; Concepções e Mitos; História e políticas públicas; O cérebro e o desenvolvimento da inteligência; Caracterização breve dos aspectos emocionais e sociais da criança com altas habilidades/ superdotação; Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação na sala comum e Atendimento Educacional Especializado – AEE e A Tecnologia nas práticas de enriquecimento curricular.

2.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A avaliação do Curso “Disseminando Saberes sobre as Altas Habilidades /Superdotação” apresentou um resultado positivo, utilizando-se como parâmetro a participação dos cursistas e os resultados dos instrumentos de avaliação preenchidos ao término do curso, ilustrado no gráfico abaixo:



Além da ficha avaliativa, com o resultado ilustrado no gráfico, cada cursista apresentou um relatório descrevendo a sua trajetória de desenvolvimento ao longo do curso e pontuando as expectativas e crescimento pessoal e profissional no que se refere à área de altas habilidades/superdotação que deu respaldo a conclusão do resultado positivo dessa ação.

Os encontros promovidos pelo curso proporcionaram debates e reflexões sobre altas habilidades/superdotação que contribuíram para desfazer mitos e conceitos equivocados sobre o tema. Concluímos que garantir a formação dos professores é essencial para que ocorra verdadeiramente a inclusão desses alunos. De acordo com Perez (2002):

Enquanto os educadores e a sociedade, como um todo, não forem capazes de diferenciar mitos de realidade, enquanto estes alunos não saírem da invisibilidade e não forem distinguidas as suas necessidades, enquanto os dispositivos que visam a constituir políticas educacionais continuarem apenas “falando” destes alunos como alvos da inclusão sem “pensar” em estratégias reais de inclusão, enquanto não lhe for “permitido” e estes alunos se auto reconhecer e se aceitar como diferente, enquanto não aumentar a produção científica e os pesquisadores na área de altas habilidades, a sua inclusão não será possível (PÉREZ, 2002, p. 46).

Considera-se, pois, a partir das estratégias de avaliação utilizadas pelo NAAH/S, que os professores formados serão capazes de identificar os alunos com altas habilidades/superdotação e de criarem estratégias para que os seus potenciais sejam valorizados e as suas necessidades sejam atendidas eficazmente, contribuindo para a efetivação real da inclusão desses alunos no espaço escolar e na sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas apresentadas no curso estimularam a participação dos professores cursistas. A troca de experiências entre os formadores e professores permitiu muitos esclarecimentos e provocou a motivação dos presentes para continuarem pesquisando sobre o tema.

Dada a empolgação da turma com as discussões surgiu do grupo a solicitação para que o NAAH/S oferecesse uma continuidade nessa formação, com oficinas relacionadas à prática de Atendimento Educacional Especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação. A equipe do NAAH/S já está planejando essa nova etapa da formação, ao mesmo tempo em que organiza a realização da segunda turma do Curso “Disseminando Saberes sobre as Altas habilidades /Superdotação”, a fim de beneficiar outro grupo de professores.

Sendo assim, com o desenvolvimento dessa proposta de formação continuada, o número de professores capacitados na área está sendo ampliado, expandindo as possibilidades de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, matriculados na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, do Estado do Rio Grande do Norte, o que, conseqüentemente, está contribuindo para um atendimento mais eficaz às necessidades educacionais desses alunos no espaço escolar.

A proposta do Curso de Disseminar Saberes sobre Altas Habilidades/Superdotação partiu do pressuposto de que “[...] é essencial o investimento na formação dos professores.” (FLEITH, 2007). Devido à boa avaliação do Curso, uma segunda etapa está sendo realizada. Compreende-se, portanto, que este trabalho alavancou o reconhecimento da importância de adquirir mais conhecimentos sobre essa temática para que os alunos com altas habilidades/superdotação, público alvo das políticas nacionais de inclusão escolar, sejam inclusos de fato no espaço e nas atividades que lhes são de direito para evoluir nos seus potenciais.

4. REFERÊNCIAS:

ALENCAR, M. L. Soriano; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento.** 2 ed. São Paulo: EPU, 2001.

_____. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. **Revista Educação Especial.** N. 27, p. 51-60. Santa Maria, 2006.

BRASIL. MEC. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF, 12 ago. 1971.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008.

BRASIL. Resolução nº 2/2001 – **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica.** 2001.

GUENTHER, Z. Cunha; FREEMAN, Joan. **Educando os Mais Capazes: ideias e ações comprovadas.** São Paulo: EPU, 2000.

PÉREZ, S.G.P.B. Mitos e crenças sobre as pessoas com Altas Habilidades: Alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, v.2, n. 22, 2002.

RENZULLI, Joseph S. O que é essa coisa chamada de superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte anos. **Revista Educação**. ano XXVII, n.1. Porto Alegre. jan/abr, 2004.